

Quando acho que já vi de tudo...

Volta e meia a Biruta me surpreende, me deixa biruta de verdade. Quando acho que já vi de tudo no universo infanto juvenil, záz, eles trombam minha caixa postal, quase derrubam a samambaia, enchem de areia minha porta e me fazem feliz. Estou feliz com a capa, digamos naife, com as fotos de uma São Paulo que tanto quero, amo e odeio. Com o machucado mas vivo Centrão Velho, reví os passos de gente grande e moleques. Tive de me lembrar de uns caras que zanzaram ali, e que rapinho já se foram. Discuti com o Plínio Marcos, irritei o Marcos Rey, e até me indispus com o Belmonte. E tudo por culpa de quem? Desse cara de vida sem graça chamado Charlyinho Peruca que o genial Gustavo Piqueira me apresentou. (E.C.)

O LIVRO

O título A vida sem graça de Charlyinho Peruca já diz: a vida dele é sem graça mesmo.

Mas, por trás de uma aparente monotonia nas andanças do menino que entrega sanduíches da lanchonete do pai, surge um relato sensível das esperanças, sonhos e trapalhadas do jovem Charlylys.

Bem que este livro também poderia se chamar São Paulo, a cidade sem graça. Porque, ao contrário do que acontece geralmente, seu centro histórico é apresentado sem enquadramentos favoráveis, que revelam tesouros escondidos.

Também não explora ângulos apelativos, “denunciando” suas mazelas.

Não, Não. Seu roteiro é mais sutil e humano. Nada de itinerários pitorescos, nada de turismo. Nada de óculos 3D, microscópios ou cenografia. Aqui, tanto São Paulo quanto Charlyinho só podem ser enxergados pela medida dos nossos olhos.

Agora pense bem: existe modo melhor para se ver de verdade alguma coisa, seja ela a geografia de uma cidade ou a paisagem sentimental de menino?

O AUTOR

Gustavo Piqueira dirige a Casa Rex (www.casarex.com \http://www.casarex.com//), casa de design com bases em São Paulo e Londres e é o designer com mais trabalhos selecionados na história da Bienal ADG de Design Gráfico (48) além de ter recebido dois prêmios Jabuti e diversos prêmios internacionais de design.

Gustavo também já publicou 10 livros entre eles os fictícios como “Marlon Brando – Vida e Obra” (Martins Fontes, 2008) e “Manual do Paulistano Moderno e Descolado” (Martins Fontes, 2007), e os infanto-juvenis “A Vida sem Graça de Charlyinho Peruca” (Biruta, 2009) e “Eu e os Outros Pioneiros da Aviação” (Escala Educacional, 2007), ambos selecionados para o PNBE 2010.

Entre 2000 e 2004 foi diretor da Associação dos Designers Gráficos do Brasil e entre 2000 e 2005 deu aulas na Faculdade Senac. Também desenha alfabetos e ilustra livros infantis.”